

## Profundidade de semeadura na emergência de pitaia (*Hylocereus undatus*)

LIDIANE DUARTE NALERIO<sup>1</sup>; JACQUELINE BARCELOS DA SILVA<sup>2</sup>; CARLA DIAS TUNES<sup>3</sup>; VANESSA PINTO GONÇALVES<sup>4</sup>; ANDREIA DA SILVA ALMEIDA.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lidianednalerio@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– jackelinecnj@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– carladtunes@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - vanessapg83@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - andreiasalmeida@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A pitaia (*Hylocereus* sp.) é uma planta perene, pouco exigente em relação a qualidade do solo, necessitando mais de matéria orgânica e macronutrientes, podendo crescer em copas de árvores e rochas (Alvarado et al. 2003).

No Brasil, as variedades disponíveis comercialmente são *H. undatus*, fruto externamente apresentando cor vermelha rosa, com polpa branca e sementes escuras (NUNES et al. 2004).

No cenário nacional, com base nos dados do Censo Agropecuário 2017 o Brasil, em 2017, produziu cerca de 1.493,19 toneladas de pitaia, em 3.086 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2019).

São Paulo com 33,66% da produção nacional em 526 estabelecimentos e Santa Catarina com 21,39% e 275 estabelecimentos, são os principais produtores.

No Rio Grande do Sul tem aproximadamente 650 estabelecimentos agropecuários com cultivo de pitaia, porém o estado é responsável por apenas por 5,80% da produção nacional da fruta (IBGE, 2018).

O sucesso de uma cultura depende de uma boa semeadura, por isso, requer uma atenção especial a esta operação.

Frente ao exposto acima o trabalho teve como objetivo identificar uma profundidade de semeadura adequada para a cultura da pitaia.

### 2. METODOLOGIA

O experimento foi realizado no Laboratório do Departamento de Ciências e Tecnologia de Sementes, pertencente a Universidade Federal de Pelotas (FAME/UFPEL).

As sementes foram obtidas através da extração dos frutos de pitaia de polpa branca. Após serem extraídas com o método de água corrente foram colocadas para secar por 24 horas. O passo seguinte foi realizar a semeadura manualmente em bandejas plásticas contendo areia como substrato.

Os tratamentos foram as diferentes profundidades de semeadura, sendo eles 1,5 , 2,5 e 3,5 centímetros (cm) respectivamente.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro repetições de 50 sementes cada por tratamento.

Após semeadura as bandejas foram mantidas em ambiente com temperatura controlada ( $\pm 25^{\circ}\text{C}$ ). Durante este período, avaliou-se o índice de velocidade de emergência (IVE) das plântulas de pitaya.

O IVE (índice de velocidade de emergência) foi avaliado por meio de contagens diárias até a estabilização do mesmo, e seus valores foram determinados pela seguinte equação:

$$E = \frac{E_1}{N_1} + \frac{E_2}{N_2} + \dots + \frac{E_n}{N_n}$$

Em que,  $N_1 \dots N_n$  = número de dias decorridos da semeadura até a respectiva contagem;  $E_1 \dots E_n$  = número de plântulas emergidas em cada dia considerado.

Através da análise da variância foram feitas as comparações entre as médias dos tratamentos pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado pode observar que o tratamento com 3,5 cm de profundidade evidenciou baixa emergência (Tabela 1).

Rodrigues e Carvalho (2001) ao avaliar profundidade de semeadura em sementes de angico (*Anadenanthera macrocarpa*) encontraram resultado considerado ideal para teste de emergência semelhante a esse estudo com a profundidade de 1,5cm.

Na profundidade de 1,5 e 2,5 cm não apresentaram diferença estatística, evidenciando uma profundidade satisfatória.

Na cultura do pepineiro Leal (2019) encontrou na profundidade de semeadura de 0,5 a 1,5 cm maiores porcentagens de germinação, e menor tempo de emergência, este resultado também foi semelhante ao deste trabalho evidenciando que no tratamento 1 (1,5 cm) apresentou resultado satisfatório quanto a emergência.

**Tabela 1:** Índice de velocidade de emergência (IVE) de plântula de pitaya de polpa branca em diferentes profundidades de semeadura.

Profundidade	IVE	
1,5	14,88	A <sup>1/</sup>
2,5	14,63	A
3,5	5,39	B
CV (%)	31,42	

<sup>1/</sup>Médias (de quatro repetições) seguidas por mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ( $p \leq 0,05$ ). CV=coeficiente de variação.

### 4. CONCLUSÕES

Não recomenda-se a profundidade de 3, 5 centímetros para semeadura em bandejas de sementes de pitaia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARADO M del RM, CRUZ MAG, RINDERMANN RS. 2003. Pitayas y pitahayas. Chapingo. Universidad Autónoma de Chapingo, 175p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6616#resultado>. Acesso em: 21 agosto 2020.

LEAL, N. C; ARAÚJO, R. S; CARVALHO, D. L. S; ARAÚJO, G. P; NUNES, K. N. M; SILVA, J. P. Influência da profundidade de semeadura na formação de mudas de pepino (*Cucumis sativus* L.). Revista Sustinere , Rio de Janeiro v.7 n., p.374-380, julho- dezembro 2019.

NUNES, E. N; SOUSA, A. S. B; LUCENA, C. M; SILVA, M; LUCENA, R. F. P; ALVES, C. A. B; Ricardo Elesbão ALVES, R. E. **Gaia Scientia** (2014) Volume 8 (1): 90-98 Versão On line ISSN 1981-1268 <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/gaia/index> Pitaia (*Hylocereus* sp.): Uma revisão para o Brasil. Acesso: 29 setembro 2020.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do alto Rio Grande - Minas Gerais. **Revista Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.25, n.1, p.102-123, 2001.